

2017

PREVALÊNCIA AO NASCIMENTO DE ANOMALIAS DE MEMBROS NO RIO GRANDE DO SUL: UMA ANÁLISE DE 2010-2019

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Thayne Woycinc Kowalski, Luiza Monteavaro Mariath, Bruno Alano da Silva, Guilherme Rodrigues Boff, Márcia Helena Barbian, Lavínia Schüler-faccini, Fernanda Sales Luiz Vianna
 HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

As anomalias de membros são uma das alterações mais prevalentes em nascidos vivos, apresentando etiologia genética e/ou ambiental, como a artrogripose na Síndrome Congênita do Zika e alguns defeitos de redução de membros (DRM) na Embriopatia da Talidomida. O estabelecimento das prevalências ao nascimento de anomalias congênitas permite estabelecer uma base para estratégias de vigilância epidemiológica. O objetivo deste estudo foi avaliar o perfil epidemiológico de anomalias de membros registradas entre 2010 e 2019 no Rio Grande do Sul (RS), a partir do Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC). Este estudo ecológico refere-se à primeira etapa de um projeto piloto de vigilância epidemiológica de anomalias congênitas no RS (CEP-HCPA 2020-0174). Foram coletados os dados do SINASC, sendo filtradas as seguintes anomalias de membros, de acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID-10): deformidades congênitas do pé (Q66), polidactilia (Q69), DRM (Q71, Q72 e Q73) e artrogripose (Q74.3). Os dados foram estratificados pelo município de residência materna e pelas macrorregiões de saúde do RS. As prevalências ao nascimento e respectivos intervalos de confiança (IC) de 95%, método de Clopper-Pearson, foram calculadas no R v.3.6.2. Todas as prevalências são apresentadas por 10 mil nascidos vivos. No período pesquisado, 3467 anomalias de membros foram registradas, sendo 48,8% (n=1692) deformidades do pé, 38,9% (n=1349) casos de polidactilia, 11,7% (n=407) registros de DRM e 0,6% (n=19) casos de artrogripose. A maior prevalência de deformidades do pé foi registrada na região Missioneira, de 15,66 (IC 95% 13,38-18,22), já polidactilia teve prevalência maior na região Metropolitana (11,7; IC 95% 10,88-12,56) e DRM na região Centro-Oeste (3,29; IC 95% 2,35-4,45). Apenas sete casos de artrogripose ocorreram entre 2015-2019, o que não parece sugerir maiores registros com a Síndrome Congênita do Zika vírus. Sete dos 41 DRM registrados na região Centro-Oeste (17%) são compatíveis com os fenótipos também observados na Embriopatia da Talidomida, todos registrados entre 2010 e 2016. As prevalências ao nascimento de anomalias de membros na região Missioneira e Centro-Oeste devem ser melhor investigadas para de fato inferir se as taxas são diferentes das demais regiões. Como perspectiva, pretende-se avaliar fatores maternos e demográficos que possam auxiliar a compreender esses achados, o que permitirá estimar fatores etiológicos envolvidos com as anomalias.

2168

IMPACTO DA PANDEMIA POR COVID-19 NAS INFECÇÕES RELACIONADAS AOS CUIDADOS EM SAÚDE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Miriane Melo Silveira Moretti, Angela Enderle Candaten, Ruy de Almeida Barcellos, Mauricio Lessa Couto, Juliano da Rosa Schneider, Jaqueline Sangiogo Haas, Daniel Augusto Dos Santos Nunes, Carem Gorniak Lovatto, Daniela Santarem
 HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
 CENTRO UNIVERSITÁRIO RITTER DOS REIS

INTRODUÇÃO: As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) são eventos adversos que impactam nas altas taxas de morbimortalidade e piora de desfechos em pacientes hospitalizados. As infecções mais estudadas são infecção de corrente sanguínea (IPCS) associada a cateter venoso central, pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV) e infecção do trato urinário (ITU) associada a sondagem vesical de demora. Durante a pandemia da COVID-19 as ações de enfrentamento, bem como a gravidade dos pacientes exigiram dos profissionais dedicação integral e o reforço de ações de prevenção de IRAS devido ao cenário crítico desconhecido e demandante. **OBJETIVO:** Comparar a incidência de IRAS o pré e pós pandemia por COVID-19 em um Hospital Universitário. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo epidemiológico desenvolvido em hospital universitário de Porto Alegre. Foram estudadas infecções notificadas entre os meses de janeiro de 2019 a fevereiro de 2021 identificadas em UTIs COVID-19. Os dados foram analisados através de estatística descritiva. 2.607.821